

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1081
 GUIMARÃES, 5 de Outubro de 1952
 Redacção e Imp., R. da Rainha, 56-B Tel., 4819
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Da aldeia à cidade

Falar em aldeia e falar em cidade é o mesmo que mencionar dois ambientes totalmente diferentes, um e outro apreciados conforme o gosto de cada um.

Na aldeia, sobretudo naquela em que a perspectiva das suas paisagens nos apresenta a grandeza das montanhas e a profundidade dos vales, aquelas com as suas vertentes, ora escaldadas e nuas, ora amenas e cobertas de vegetação e estas com o seu manto colorido de frescura e de aroma não só delectam a nossa vista e fazem vibrar a sensibilidade do nosso espírito, como também nos tornam mais admiradores da Obra gigantesca e verdadeiramente encantadora da própria Natureza. Por sua vez, o azul do Céu traz até nós a agradável impressão de que — quer iluminado pela luz brilhante e sedutora do *Astro-Rei*, quer acariciado pelo clarão do cintilar das estrelas — beija carinhosamente e afectuosamente os pináculos das montanhas, transformando a vastidão do horizonte num oceano de belezas, de atracções e de prodígios, que através da imensidade do espaço são transportados até ao relicário da nossa Alma como que a torná-la mais pura e mais perfeita perante os olhos de Deus e a trajectória da vida.

Porém, a aldeia nem sempre consola os tristes com as maravilhas que a Natureza lhe confiou, porque a par do que acabamos de referir, ela não faz desaparecer do nosso coração certas chagas que se encontram abertas por virtude da ausência de algum ente muito querido. No entanto, a vida pacífica e monótona da

aldeia dá-nos, pelo menos, ensejo a relembrar os primeiros passos que nela demos e as primeiras palavras que os nossos lábios contemplaram, enquanto, por outro lado, nos ajuda a retemperar energias perdidas com a luta pela vida no ambiente da cidade, onde tudo se modifica em tranquilidade e em paisagem e até na pureza do ar de que necessitamos para uma boa saúde.

Não será, pois, de estranhar que o regresso da aldeia à cidade seja caracterizado por uma acentuada transformação desse ambiente, com o seu reflexo na vida quotidiana de muitas pessoas.

Quanto a nós — que colocamos acima de todos os preconceitos humanos e de todas as conveniências a nossa função social dentro do meio em que a exercemos — quer a vida do campo, quer a vida da cidade constituem para o nosso temperamento, habituado a alegrias e a tristezas, a razão da nossa existência.

No caminho percorrido da aldeia à cidade, sentimos palpitar no nosso coração gratas recordações do tempo em que ela nos serviu de berço, enquanto no mesmo se extinguíam saudades de que o passado se tornou portador, substituídas no presente por esperanças de encontrarmos na vida da cidade a realização das nossas humanas aspirações.

Vida da aldeia? Vida da cidade? Cada uma tem o seu hino de devoção e de amor e ambas se alimentam com a seiva bendita que brota do Santuário Sagrado da Pátria!

V. C. A.

Miragens...

Completa-se hoje, precisamente, o 42.º aniversário sobre a implantação da República em Portugal. Acontecimento histórico de singular grandeza, que marca na vida da Nação a proeminência de um movimento que galvanizou fortes vontades e decididos entusiasmos e apaixonou o espírito patriótico e insubmisso de portugueses de escol.

A revolução do 5 de Outubro de 1910 foi a sequência lógica do próprio evoluir dos factos. Não se situa, por mera casualidade, numa contingência amarga para os portugueses, de modo que viesse a classificar-se como uma reacção momentânea contra a anarquia que alastrava e tolia as fontes vitais da Nação, no descalabro económico, moral e político da sociedade portuguesa.

A mística do «5 de Outubro» vinha de longe. Pode dizer-se que dominava a consciência e conquistava o coração dos portugueses que almejavam o resgate de tantos erros e a desafrota de tantas injustiças. Atitude coerente de um povo consciente da sua personalidade e do seu real valor.

A afronta aviltante do «Ultimatum», qual labéu de escár-

neo e de desprezo, magoou profundamente a alma da Nação. E' como se a envolvesse o ritmo fúnebre da estrofe junqueira de «Finis Patrie». O sangue tinha de correr no «31 de Janeiro», para se escrever a estrofe da dor e do martírio dos que possuíam um sonho romântico de rebelião e de resgate.

O «5 de Outubro» ultrapassou circunstâncias fortuitas e concretizou-se como um movimento patriótico feito por amor à Verdade e à Justiça, com o seu corpo de princípios doutrinários que ofereceu ao País o caminho da recuperação moral e económica e a rectificação de posições civis, numa era de progresso e de concórdia.

Os elementos nocivos que apareceram posteriormente, como aparecem em todos os movimentos políticos, a originar a adulteração dos princípios e a corrupção de fórmulas, numa série de acontecimentos lamentáveis para a vigência da República, não foram capazes de atingir a essência desses mesmos princípios, que permanece imutável, como um cântico divino do poder humano.

E Portugal ocupa hoje, no

Cinco de Outubro

O 5 de Outubro de 1910 é considerado como uma Revolução por dele haver resultado a queda do sistema monárquico e a implantação do republicano, como forma do governo em Portugal: mas, na verdade e de facto, ele foi, antes e assinaladamente, um movimento da consciência nacional, que à luta estéril dos partidos e dos políticos e ao choque dos egoísmos individuais queria sobrepor o interesse máximo da nação, de há muito sobressaltada com problemas de extrema gravidade. A mudança nominal do regime obedeceu à doutrinação política então dominante e à corrente do pensamento mais em relevo: os homens, esses portugueses devotados e eminentes que tiveram o pesado encargo, que se lhes tornou o completo e abdicado sacrifício de toda a vida pessoal, de realizar o que estava no desejo e na vontade nacionais, que determinaram o movimento, honraram-no com uma obra —, desde logo encetada, e ainda hoje, em sua essência, plenamente em vigor. Toda a política foi, então, consagrada à restauração financeira, à difusão da instrução, ao fomento, ao prestígio da justiça e à inclusão no direito de preceitos de vida social, como os relativos aos trabalhadores, reputados como fundamentais. Essa obra prevalece contra todas as vicissitudes da crítica histórica, pois é nela, e não nos preconceitos das apreciações sectárias, que está a verdade do que foi o Cinco de Outubro.

HORA DE INVERNO

Com o atraso de 60 minutos, verificado na madrugada de hoje, começou a vigorar a hora de Inverno.

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Trabalhos em todos os géneros
 TELEFONE, 4381 GUIMARÃES

conceito das Nações, o lugar a que tem incontestável direito.

Neste dia, quero recordar com saudade uma figura de puro republicano que faleceu há pouco mais de um ano — o jornalista Artur Pinto Bastos. Foi um incansável batalhador, na rua e na Imprensa, de fé ardente e vigorosa, — e foi-o desde sempre. Era muito relacionado com vultos eminentes da República e eu admirava o seu idealismo quase evangélico e o poder místico das suas convicções. Homem de inaudito estoicismo.

Um dia, surpreendeu-me a mexer numas cartas do dr. António José de Almeida — essa «figura olímpica» de paladino e de tribuno. E parece-me que o estou a ver com o seu sorriso de bondade e de perdão: — Deixa cá ver, meu rapaz. Ainda és muito novo para compreenderes estas coisas... Mas, essa vai para o próximo n.º de «O Desforço».

Neste dia, eu lembro-o com a saudade do meu sentimento afectivo.

SOUSA MACHADO.

AS BODAS DE DIAMANTE

da Ass. Humanitária dos B. V. de Vizela

e a inauguração do seu novo Quartel foram solenizadas com brilho



Os srs. Ministro da Marinha, Vigário Geral da Arquidiocese e Governador Civil, na sua chegada a Vizela.

Vizela orgulha-se da sua corporação de Bombeiros Voluntários. E com razão. Ao longo dos setenta e cinco anos de existência, agora completados, os bombeiros vizelenses têm sabido cumprir, sempre com raro brilho e uma dedicação inultrapassável, a nobilíssima missão que lhes foi confiada na hora em que um punhado de homens bons fundou a benemérita associação. Por isso, Vizela estremece os seus bombeiros. E, por isso ainda, toda a população da ridente vila minhota viveu horas da maior felicidade por virtude da inauguração solene e festiva do novo e magnífico quartel da corporação, erguido na principal artéria da vila — a rua do dr. Abílio Torres.

Vizela — e nunca o lugar comum teve tanta razão de ser... — esteve domingo em festa. Mas a vila toda. Não houve quem se não associasse ao natural júbilo e ao justificado orgulho dos seus briosos e abnegados «soldados da paz». Além do mais, o acontecimento serviu, por isso mesmo, como valiosa e significativa demonstração de unidade e de bairrismo.

O sr. Ministro da Marinha, almirante Américo Tomás, amigo dedicado dos Bombeiros de Vizela, que sempre acarinhou a pretensão referente ao novo quartel e que, com a sua influência, bem contribuiu para a realização do velho sonho, não faltou à cerimónia inaugural. E Vizela, que não desconhece a acção decisiva do ilustre membro do Governo, recebeu-o com requintes de carinhosa deferência — em ar de apoteose. Tãmanha recepção não pode deixar de ter impressionado o sr. almirante Américo Tomás.

No cruzamento da estrada de Guimarães, o sr. Ministro da Marinha foi aguardado, às 10 horas, pelos srs. major Nery Teixeira, Governador Civil do distrito de Braga; dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da Câmara de Guimarães; mgr. Manuel Peixoto da Costa e Silva, vigário geral da diocese, que representava o sr. Arcebispo de Braga; coronel Serafim de Moraes, inspector de Incêndios da Zona Norte; dirigentes dos Bombeiros Voluntários de Vizela, autoridades locais, etc..

Após breve troca de cumprimentos, formou-se um longo cortejo de automóveis e viaturas de bombeiros, até ao largo da estação, onde o membro do Governo se apeou, seguindo, depois, até ao novo quartel, sob uma contínua chuva de flores lançadas das janelas e varandas e até dos passeios, onde se aglomerava imensa gente.

Piquetes dos Voluntários de Vizela, Taipas, Fafe, Guimarães, Braga, Valongo e Porto, prestaram continência ao sr. Ministro da Marinha e uma girândola de morteiros assinalou a sua chegada.

As ruas estavam ornamentadas e embandeiradas e não havia um só prédio que não se encontrasse engalanado com colchas e colgaduras. A toda a largura da rua principal, três letreiros: «Vizela saudada o sr. Ministro», «Viva o sr. comandante Américo Tomás» e «Os bombeiros saudam o Ministro».

A entrada do quartel, o titular da pasta da Marinha cortou a fita

simbólica, após o que, no salão nobre, mgr. Costa e Silva procedeu à cerimónia da bênção do edifício e da bandeira da corporação.

A sessão solene

Após uma visita às instalações do quartel, realizou-se a sessão solene, presidida pelo sr. Almirante Américo Tomás, ladeado, à direita, pelos srs. Governador Civil de Braga; Vigário Geral da Arquidiocese; Arcipreste de Guimarães e capitão António Torres; e à esquerda, pelos srs. Presidente da Câmara de Guimarães, coronel Serafim de Moraes, dr. João Rocha Santos, presidente da U. N. concelhia; e almirante Sousa Ventura.

Falou em primeiro lugar o sr.

José Luís de Almeida, presidente da direcção dos Bombeiros, que começou por dizer da grande alegria por ver a presidir aquela cerimónia o sr. Ministro da Marinha, acrescentando que o novo quartel se deve a muitos e bons amigos da corporação, mas de maneira especial ao sr. comandante Américo Tomás.

A propósito, exaltou a acção daquele membro do Governo, pondo em relevo a sua obra sem par e altamente patriótica na renovação da nossa Marinha, levando o País a ser, no momento presente, digno das nossas gloriosas tradições marítimas.

Agradeceu, depois, a valiosa ajuda e o acendrado carinho que o

Conclui na 2.ª página.

Ainda o Congresso Nacional dos Bombeiros

A Associação H. dos Bombeiros V. de Guimarães, a cuja direcção se deve, em grande parte, o brilho com que decorreu o X Congresso Nacional dos Bombeiros, reunido nesta cidade no mês findo, recebeu o seguinte officio da Liga dos Bombeiros Portugueses, que nos aprez registar, pelo que de honroso traduz para aquela Corporação e para a cidade, o seu conteúdo:

«E.º Sr. Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de GUIMARÃES

Ex.º Sr.

«É ainda sob a excelente impressão causada em todos os que tiveram a dita de assistir ao X Congresso Nacional de Bombeiros que eu venho, em nome de todos os bombeiros de Portugal, apresentar a V. Ex.º e a todos os Ex.ºs Colegas da Direcção os nossos melhores agradecimentos pela forma brilhante e cavalheiresca como foram acolhidos os bombeiros e famílias.

«Estamos habituados a ser sempre bem recebidos, porém, a forma como a Corporação de Guimarães preparou tudo e as gentilezas que toda a população nos dispensou excederam em muito o que tem sido feito, pelo que nos confessamos sumamente gratos. Por tudo e em nome dos Bombeiros de Portugal — muito e muito obrigado.

«Apresento a V. Ex.º os protestos da minha muito elevada consideração e tenho a honra de me firmar

A Bem da Humanidade

Pela Liga dos Bombeiros Portugueses

O Presidente dos Congressos,

a) José de Almeida Cassar Capitão

SERÃO DE SAUDADE

Pelo entusiasmo que se verifica, vai resultar brilhante a festa de homenagem ao autor do inesquecido «Auto das Flores», o nosso distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho, e a confraternização dos antigos alunos e professores das Escolas Primárias Centrais, desta cidade, que levaram à cena aquele formoso auto.

São já muitas as inscrições para este Serão de Saudade, realizando-se, brevemente, no salão nobre da Associação Artística Vimaranesense, de que o homenageado é Sócio Benemérito, uma reunião, para a qual vão ser convidados os alunos e professores inscritos, afim de se nomearem as comissões, traçar o respectivo programa e dar início aos necessários trabalhos.

Continua ainda aberta a inscrição para esta festa de saudade e de homenagem ao ilustre publicista vimaranense, bastando para isso dirigir-se um postal à redacção do «Notícias de Guimarães», secção «Auto das Flores».

Conforme já se tornou público, este Serão realiza-se em princípios de Novembro próximo, no elegante e confortável Restaurante do Teatro Jordão.

Delegado do Procurador da República

Vai assumir as funções de Delegado do Procurador da República da Comarca de Guimarães o sr. dr. Hugo de Almeida.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Assim como os movimentos da terra são constantes e sempre no mesmo sentido, assim a vida de cada pessoa segue o seu ritmo habitual, este sujeito, evidentemente, a emergências que, por vezes, alteram ou modificam sensivelmente a sua cadência normal.

Isto vem a propósito, minha Senhora, de a cidade ter principiado a retomar a sua vida quotidiana com o regresso de muitas famílias que se encontravam ausentes, embora algumas ainda tenham ficado na balburdia das praias ou no silêncio—quase sepulcral, em certos casos—de uma aldeia. E o que acontece no ano corrente, nesse sentido, é, *multantis multandis*, (peço que me desculpe meter foice na seara do latim) o que tem acontecido nos anos anteriores, como V. Ex.ª o deverá ter verificado.

E, minha Senhora, o regresso ao lar de onde irradiava a preocupação da luta pela vida para uns e a despreocupação perante a mesma luta quanto a outros, neste caso para aqueles cujas sobras chegariam para extinguir muitos cenários de miséria. E já que falo em cenários, encontramos-nos na estação do ano em que a Natureza principia a desfazer-se da sua roupagem de verdura e de cores garridas, em virtude do que todas as plantas de folha caduca começam a despedir-se, como que a anunciar um ambiente de tristeza e de melancolia. A este respeito, alguém disse, com certo espírito, que «as árvores de folha caduca se parecem com as pessoas que não sabem o que fazem, porque aquelas só se lembram de se porer nuas quando o frio se torna mais intenso».

Esta imagem, minha Senhora, poderemos aplicá-la à vida humana, mas com a diferença de que as pessoas que suportam o flagelo do frio, no seio da sua nudez, não o fazem por determinação da Natureza, mas sim por influência da miséria que as obriga a essa torturante contingência da vida.

Mas, minha Senhora, deixemos a Natureza com o seu cortejo de prodigiosas maravilhas, entre as quais a que nos oferece a estação do Outono—embora nos pareça, por vezes, que ela é prenúncio de trevas e de morte e passemos, em confronto com tudo isso, a contemplar o Outono da vida humana em face da notícia que segue:

«Casou aos 120 anos e ainda espera ser muito feliz

LAPAZ—José Mosquera, índio de Aymara, que afirma ter 120 anos de idade, casou-se, ontem, com Juana Colque, de 60 anos, numa cerimónia celebrada nas margens do legendário Lago Titicaca.

Mosquera disse que a sua felicidade «será completa» quando tenha um mínimo de dois filhos.—U. P.

Chama-se a isto, minha Senhora, um Outono portador de alegria e de esperanças para o casal de pombinhos que construiu o seu ninho nas ramagens *seculares* da sua existência. Todos estes pormenores me levam a crer, minha Senhora, que a vida é semelhante ao palco de um teatro, porque, de facto, tudo se passa no palco do mundo! E a engrenagem dos dois himisférios em permanente actividade, cujas peças aceleradoras nunca *enferrujam*...

De V. Ex.ª

Cd.º Ven.º e Ogb.º

Outubro de 1902.

X.

BODAS DE DIAMANTE dos B. V. de Vizela

Continuação da 1.ª página

sr. Ministro da Marinha tem dedicado aos Bombeiros de Vizela, afirmando que ele foi o grande obreiro do novo quartel. Graças ao seu empenho, foi possível realizar o maior sonho da corporação.

O sr. José Luis de Almeida afirmou, a concluir, que os Voluntários de Vizela ainda têm alguns problemas pendentes, estando certo, porém, que, com a ajuda de todos os seus amigos, eles se resolverão—até porque o sr. Ministro da Marinha não deixará de continuar também a apadrinhar as aspirações da corporação.

O sr. Governador Civil, que falou a seguir, agradeceu ao sr. Ministro da Marinha, em nome do distrito de Braga, a sua presença naquela festa, destacando o facto de o sr. almirante Américo Tomás prestar auxílio a beneméritos actividades, como são, em geral, as da educação física da Mocidade—obra em que colabora com entusiasmo, por compreender o enorme alcance que daí pode advir para o futuro da nossa raça—e as corporações de bombeiros voluntários.

O sr. major Nery Teixeira, continuando, referiu-se elogiosamente a aquelas altruísticas associações,

Câmara Municipal

Em sua sessão de quarta-feira e entre outras coisas, a Câmara Municipal deliberou: Encarregar a Repartição de Obras de proceder ao estudo do caminho de acesso ao Bairro das Casas Económicas, denominado de Nossa Senhora de Fátima, em Urgezês; pôr a concurso, no dia 29 do corrente pelas 15 horas, a obra de construção da Fonte Artística no Largo do Tournal (parte respeitante a pedreiro, frolha e picheleiro).

NOVO APELO AOS LEITORES

Vão ser em breve internados, em Sanatórios, graças à valiosa interferência das autoridades locais, dois rapazes que lutam com pertinaz doença, filhos de pobres operários que não podem suportar as despesas do seu transporte. Por isso e anuindo de bom grado ao que nos foi pedido, aqui estamos a solicitar um auxílio dos nossos estimados leitores.

que tantos serviços prestam à Humanidade; felicitou Vizela pelo importante melhoramento inaugurado; e dirigiu saudações aos beneméritos srs. João Pereira de Magalhães e Joaquim de Sousa Oliveira, à direcção dos Bombeiros e especialmente ao seu presidente, sr. José Luis de Almeida, de quem afirmou: «Bem haja o grande trabalhador, que se tornou credor da admiração de todos e da gratidão dos habitantes de Vizela».

Na parte final do seu discurso, o orador falou da obra realizada pelo Estado Novo.

Por fim, levantou-se o sr. almirante Américo Tomás, que principiou por recordar a visita que há um ano pela primeira vez fizera à corporação. Teve então oportunidade de dizer que nenhuns agradecimentos lhe são devidos. Agora, voltou a ser recebido com honras que não merece. Ele é o amigo mais modesto dos Bombeiros de Vizela. O que lhe devem é apenas boa-vontade e nada mais.

O membro do Governo prestou, depois, calorosa homenagem ao sr. José Luis de Almeida, afirmando que a ele é que a corporação muito deve. Pediu uma salva de palmas para o activo dirigente da corporação, concluindo por agradecer, mais uma vez, o carinho da recepção que lhe fora dispensada.

O membro do Governo foi condecorado com a medalha de ouro da corporação

Finda a sessão, o sr. Ministro da Marinha colocou ao peito do benemérito sr. João Pereira de Magalhães duas medalhas de ouro, uma da Liga dos Bombeiros Portugueses e outra dos Voluntários de Vizela. Ao membro do Governo foi entregue também uma medalha de ouro da corporação e outra igual ao sr. Presidente da Câmara de Guimarães.

A menina Maria da Conceição Lima Fernandes de Faria descerrou, depois, os retratos dos srs. Ministro da Marinha, presidente da direcção dos Bombeiros e Presidente da Câmara.

Todos estes actos foram coroados com vivos aplausos. Na parada do quartel foi, depois, celebrada missa pelo vigário geral da diocese, que, ao Evangelho, fez uma alocução sobre a vida dos bombeiros.

Seguiu-se um exercício pelo corpo activo da corporação, que foi justamente apreciado e louvado.

No gabinete do comando, o membro do Governo descerrou um retrato do sr. coronel Serafim de Moraes, homenagem que o sr. José Luis de Almeida justificou.

Na parada, foram ainda condecorados vários elementos da corporação—dirigentes e corpo activo com dez e vinte anos de bons serviços.

Ao membro do Governo e demais convidados foi, depois, oferecido um almoço, durante o qual o sr. Governador Civil dirigiu uma saudação ao sr. almirante Américo Tomás.

De tarde, realizou-se uma luzida parada de bombeiros, em que tomaram parte dezenas de corporações de todo o Norte do País.

As festas acabaram assim em beleza—tal como haviam começado.

Nas festas comemorativas das Bodas de Diamante dos Bombeiros V. de Vizela, o sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, representou a Junta da Província do Minho.

Campeonato Nacional de

Futebol

Porto, 1 — Vitória, 0

Resultado imerecido para os Vimaraneses

NOTA DE ABERTURA

O primeiro encontro da presente temporada de futebol, jogado em Guimarães, teve lugar no passado domingo e até nós trouxe milhares de pessoas vindas de todo o Norte do país, animando-se a cidade extraordinariamente durante algumas horas, vendo-se em muitas artérias intermináveis filas de automóveis e camionetes.

Não há dúvida que o futebol tem hoje extraordinário poder de atracção.

O Campo da Amorosa quase se encheu totalmente, e apesar da pobreza das suas instalações, nada de harmonia com a categoria de Guimarães nem do seu Clube representativo, oferecia aspecto imponente.

O caminho para o campo, à hora do encontro, via-se pejado de entusiastas e adeptos do futebol. O acesso tinha, assim, de ser lento, moroso mesmo, sobretudo desde que se entrasse na chamada Ponte de Santa Luzia. Mas se o acesso foi difícil, o regresso, no fim do jogo,—quando aquela multidão imensa, transpostas que foram as portas do campo, se lançou a caminho da cidade—foi um verdadeiro martírio. Então quase nos sentimos envergonhados perante os que de fora vieram, tal a dificuldade de se caminhar naquela cangosta até à rua do Rei do Pegu.

E veio-nos ao pensamento o destino de Guimarães—o azarento destino de Guimarães—pois tão fácil seria resolver este problema—aliás como tantos outros que para aí se patenteiam—, abrindo-se um caminho que ligasse a estrada da Atouguia, pela Feijoeira, ao Campo de jogos, que bem perto fica.

Era uma solução pouco dispendiosa, cremos nós, e de excelente resultado.

Por que não adoptá-la, metendo-se imediatamente mãos à obra?!

O sorteio do Campeonato Nacional de Futebol pôs frente a frente no seu primeiro jogo o Vitória e F. C. do Porto, que no Campo da Amorosa se defrontaram.

E se levamos em conta a deficiente e compreensível preparação dos conjuntos, neste dealbar de nova época, temos de ser justos ao ponto de considerarmos o desafio como bom, pois o que aos contendores faltou em preparação técnica, sobejou-lhes em ardor combativo.

O Vitória, que se apresentou com três elementos novos, Caraça, José da Costa e Cesário, deixou-nos impressão de agrado, à excepção do seu extremo esquerdo, Fernando Mota, que foi uma nulidade.

E' muito provável que a equipe, com a indispensável substituição deste elemento e quando os seus outros homens alcançarem a preparação de que estão carecidos, venha a dar excelente conta de si, pois tem boa matéria prima.

O F. C. do Porto saiu vencedor da partida pela tangente, num lance de felicidade. Mas manda a verdade que se diga que o Vitória não merecia sair vencido do terreno, pelo que jogou durante 60 minutos, em que soube impor-se e em que disfrutou de três oportunidades excelentes para chamar a si a marcha do marcador.

O tento do F. C. do Porto, apontado pelo médio Joaquim, aos 18 minutos da segunda parte, surgiu precisamente na altura em que os homens do Vitória começavam a dar evidente mostras de cansaço, e tal cansaço era ele que não mais tiveram forças para reagir, quando ainda tinham muito tempo na sua frente para reporem pelo menos a igualdade. E por isso foi que os visitantes averbaram triunfo precioso, embora tangencial. Mas o empate, afirme-se, seria o desfecho mais lógico da partida.

O F. C. do Porto não nos apresentou equipe capaz de grandes feitos. Na sua formação há, incontestavelmente, elementos categorizados, mas tecnicamente o conjunto está longe de satisfazer.

Começos de época...

A defesa e meia defesa do

Abertura das Aulas

Tanto no Liceu Nacional como na Escola Industrial e Comercial de Guimarães, procedeu-se, no dia 1, à abertura do novo ano escolar, tendo presidido, respectivamente, o Reitor sr. dr. Américo Guerreiro e o Director Escultor sr. António de Azevedo.

Assistiram os professores dos mesmos estabelecimentos de ensino e grande número de alunos.

* * *

No Internato Municipal fez-se a abertura, com muita solenidade, do novo ano lectivo, tendo presidido ao acto o ilustre Director Rev. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, que proferiu uma brilhante alocução.

Vem a propósito dizer-se que aumentou consideravelmente a frequência do mesmo estabelecimento de ensino, o que nos apraz registar.

O Bairro de S. Roque

O populoso local de S. Roque, no sopé da Montanha da Penha, vai agora ser beneficiado com alguns melhoramentos de que tanto carece e que representam uma velha aspiração dos seus moradores. Assim começaram as obras de reparação do caminho que serve o pitoresco local, devendo este ser também, em breve, electrificado.

SEMANAS SOCIAIS PORTUGUESAS

Realizando-se, em Braga, de 27 de Outubro a 2 de Novembro, o IV Curso das Semanas Sociais Portuguesas, em que tomarão parte muitas e altas individualidades, foi assente que uma sessão de estudos se realize em Guimarães, no dia 29 do corrente, sendo oradores os srs. Dr. Feliciano Ramos, antigo Reitor do nosso Liceu e Eng.º Daniel Barbosa, antigo Ministro da Economia, que versarão os temas: «Escola e Educação» e «Meio Social e Educação», respectivamente.

Concertos musicais

Hoje, às 10,30 horas, no coreto do Jardim Público, a excelente Banda da Sociedade Filarm. Vimaranesense (Guises) realizará um concerto dedicado aos sócios.

De tarde, o mesmo agrupamento musical desloca-se a Braga, realizando na Avenida Central, daquela cidade, o seu já anunciado concerto dedicado à Imprensa da vizinha cidade.

LETRA PERDIDA

Em 6 de Julho passado, por ocasião da romaria de S. Torcato, perdeu-se uma letra em branco com a importância de quinze contos e tal apontados, assinada por José Joaquim Lopes Cardoso Guimarães, gratificando-se quem a entregar no armazém da firma Bento dos Santos Costa & C.ª Lid.ª, desta cidade.

Guimarães, 1 de Outubro de 1952.

Maria de Jesus Miranda.

CABELOS BRANCOS

seu tratamento — sem tinturas

A Aromal Loção **Min-Hór** regenera os vasos sanguíneos que nutrem as glândulas e, vigorizando a **Papila Pelífera**, devolve ao cabelo a sua **primitiva cor natural**.

Vende-se na

FARMÁCIA «HÓRUS» GUIMARÃES

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 5, mademoiselle **Maria Virgínia de Almeida Ferrão**, gentil filha do nosso bom amigo sr. Renato Ferrão; no dia 6, a sr.ª **D. Maria Virgínia Peixoto de Faria**, filha do nosso bom amigo sr. Armindo de Faria e de sua esposa a sr.ª **D. Maria do Carmo Sousa Peixoto de Faria**, e o sr. **Adão Peixoto da Costa**; no dia 7, a sr.ª **D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes de Oliveira** e os nossos prezados amigos srs. **dr. João Rocha dos Santos**, coronel **António de Quadros Flores** e **Paulino de Magalhães**; no dia 8, o nosso prezado amigo sr. **Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães**, industrial em Braga e a menina **Emília Madalena**, filha do sr. **António Fernandes** e da sr.ª **D. Custódia da Costa** e neta do nosso amigo sr. **José da Costa**, de Covas; no dia 9, o sr. **D. António Paço Vitorino** e mademoiselle **Maria Fernanda Lopes Pires**, filha do nosso prezado amigo sr. **Henrique Pires**; no dia 10, a sr.ª **D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro**, esposa do nosso amigo sr. **dr. Mário Dias de Castro** e os também nossos amigos srs. **tenente-coronel Francisco Martins Ferreira**, **Arnaldo de Sousa Guise**, **dr. António Rodrigues da Rocha**, **Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro** e **João Ribeiro Dias**; no dia 11, a sr.ª **D. Francisca de Oliveira Abreu**, mãe do nosso amigo sr. **Manuel de Freitas** e os nossos prezados amigos srs. **Vital Marques Rodrigues**, **Manuel Fernandes**, ausente no Brasil e **Bernardino Faria Martins**, ausente no Congo Belga; no dia

Nova Imagem

de N. S.ª DE FÁTIMA

para a IGREJA DE S. DÂMASO

No próximo dia 13 do corrente, pelas 11,30, realiza-se na Igreja dos Santos Passos, onde se encontra em exposição à veneração dos fiéis uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima, uma Missa, seguida de procissão em que será conduzida a referida Imagem para a Igreja de S. Dâmaso e entronizada no seu altar, por volta das 12 horas.

Todos os fiéis que costumam incorporar-se na procissão que há anos se realiza da Oficina de S. José, poderão tomar parte nesta homenagem a prestar à Santíssima Virgem.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21,30 HORAS

APRESENTA

O filme que o mundo inteiro aclamou!

DEUS PRECISA DOS HOMENS

com **Pierre Fresnay**

e **Madeleine Robinson**

Um filme humano, emocionante, brutal e verdadeiro!

TERÇA-FEIRA, 7 -- ÀS 21,30 HORAS

A mais bela página de amor jamais transportada à tela!

ELE E ELA

com **Charles Boyer** e **Irene Dunne**

Ele encontrou finalmente a mulher com quem sonhava... Mas a fatalidade arrancou-a dos seus braços!

QUINTA-FEIRA, 9 -- ÀS 21,30 HORAS

Um filme para fazer vibrar os nervos

CALÚNIA

com **Loretta Young**, **Barry Sullivan** e **Bruce Cowling**

Só Deus a poderia salvar de tão infame calúnia! Mas como?

SÁBADO, 11 -- ÀS 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

A Paz voltou à Cidade

Á indústria de calçado

Viajante com carro, bem relacionado com a melhor clientela do Ribatejo e Estremadura, deseja uma representação de calçado desta zona industrial. As melhores referências comerciais e bancárias.

M. Valente — Rua dos Remédios 194-1.º — Lisboa.

RESULTADOS DA 1.ª JORNADA

Belenenses, 1-Sporting, 1
Setúbal, 2-Benfica, 1
Barreirense, 3-Covilhã, 1
Porto, 1-Guimarães, 0
Lusitano, 1-Estoril, 0
Académica, 3-Atlético, 2
Braga, 2-Boavista, 1

CLASSIFICAÇÃO

	Jogos	Golos	Pontos
Barreirense	1	3-1	2
Académica	1	3-2	2
V. Setúbal	1	2-1	2
Sp. Braga	1	2-1	2
Lusitano	1	1-0	2
F. C. Porto	1	1-0	2
Sporting	1	1-1	1
Belenenses	1	1-1	1
Boavista	1	1-2	0
Benfica	1	1-2	0
Guimarães	1	0-1	0
Estoril	1	0-1	0
Atlético	1	2-3	0
Covilhã	1	1-3	0

12, os nossos bons amigos srs. capitão Henrique Alberto de Sousa Guerra Júnior e António Vieira da Cruz Júnior.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Faz anos no dia 11 do corrente a sr.^a D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro, estremosa esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Torcato Ribeiro Júnior. Dotada de um coração bondosíssimo, tem sabido ser o amparo de muitas pessoas que à sua generosidade recorrem.

Felicitando a bondosa senhora, fazemos votos pela continuação de sua preciosa saúde.

Partidas e chegadas

Com suas famílias regressaram a esta cidade: da Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. João Pedro de Sousa Guise, dr. Júlio Soares Leite, dr. Bonfim Martins Gomes e Silva, João Afonso Xavier de Carvalho, Lino Xavier de Carvalho, João Xavier de Carvalho, António José Trindade, M. Faria, Abílio Gonçalves, Albino Fernandes, Carlos Gonçalves da Silva, Lúcio António de Carvalho, Luis Gonzaga F. de Carvalho, Augusto de Aguiar, José Luís Pires, António J. Pereira Rodrigues, António de Carvalho, Renato Ferrão, António Faria Martins, Joaquim Fernandes Marques, Eduardo de Oliveira Machado, Pedro de Sousa Carvalho, Jacinto Teixeira, António Pádua da Cunha Monteiro, Augusto Mendes, Artur Fernandes de Freitas, Bento Ferreira da Cunha, Altino Dias Pereira, Manuel da Silva Sampaio, Umberto Dias Pereira, Francisco Gonçalves da Cunha, Francisco Ribeiro Pinto, Manuel Cardoso do Vale, Casimiro Fernandes, dr. Carlos Saraiwa, José Neves Correia Gomes, Benjamim de Matos, Constantino da Costa Lameiras, Francisco Fonseca Ferreira, António Teixeira de Sousa, Alvaro Neves de Castro, Martinho da Silva, João António Sampaio, António de Castro, Eduardo Lage Jordão, Joaquim Pereira da Cunha, Luis A. Aguiar, Alberto Gomes Alves, Mário Gomes Alves, Aristides de Barros Ferreira, Francisco Machado, eng.º Joaquim Ferreira Leão e Diamantino Augusto Soares Mourão; de S. Cláudio do Barco, o nosso prezado amigo sr. dr. Armando Teixeira de Faria; de Vinhais a Coimbra, o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Ferreira da Costa; de Coimbra, o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Matos Chaves; de Ilhavo a Aveiro, o nosso prezado amigo sr. Manuel José da Costa Guimarães; de Monção, o nosso prezado amigo sr. Armando Umberto Gonçalves; de Caminha, o nosso prezado amigo sr. David Cepa; do Gerez, o nosso amigo sr. Domingos Pereira de Magalhães;

da Póvoa de Varzim às Caldas das Taipas, os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Dias de Castro, José de Oliveira e José da Silva Martinho.

— Com sua esposa e filhos esteve a veranejar na estância da Penha, o nosso prezado amigo sr. A. Mário dos Santos Martins, do Porto.

— Partiu para as termas de Montfortinho o nosso prezado amigo sr. Aprígio da Cunha Guimarães, do Pevidém.

— Regressou de Sande a Chaves, onde é professor do Liceu, o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Armando da Silva Crespo Guimarães.

— Regressou de Carvalhos (Boticas) a sr.^a D. Beatriz da Silva Machado Teixeira, esposa do nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira.

— Regressou, com sua esposa, de Carvalhos a Braga, o nosso prezado amigo sr. Adérito de Oliveira Fernandes Guimarães.

— Com sua mãe regressou da Póvoa de Varzim a sr.^a dr.^a D. Edwige Machado.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Lanhoso, de cuja comarca é muito digno juiz, o sr. dr. Alberto Pita da Costa.

— Da Póvoa de Varzim regressou, com sua esposa, a Delães, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— De Pico de Regaladas, com sua família, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo e distinto colaborador professor sr. Mário de Sousa Meneses.

— Regressou de Fão a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Padre Avelino Pinheiro Borda.

— De Monsul regressaram a esta cidade os nossos prezados amigos srs. Padre José Carlos Simões de Almeida e Manuel da Costa Pedrosa, ilustres directores do Internato Municipal.

— Com suas famílias regressaram a esta cidade os nossos prezados amigos srs. dr. Aventino Lopes L. de Faria, de Gémeos; dr. Joaquim de Oliveira Torres e dr. João Fernandes de Freitas, de Braga; Mário Emílio de Almeida, do Gerez e António Cardoso de Meneses, de Vila do Conde.

— Das suas propriedades de Briteiros regressou a Lisboa o nosso querido amigo e distinto conterrâneo sr. dr. António Baptista Leite de Faria.

— Com sua esposa partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Pereira Zagalo, digno conservador do Registo Civil.

— Com sua esposa regressou de Caldelas o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

— Encontra-se a passar uma temporada em S. Torcato o nosso prezado amigo sr. António Ferreira Guimarães.

— Cumprimémos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Alfredo de Carvalho Teixeira Barbosa, de Amarante.

— Com sua família regressou de Vila Pouca de Aguiar o nosso bom amigo sr. Fernando Lage Jordão.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Afonso Machado.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida.

— Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida.

— Com sua família regressou de Cepães a esta cidade o nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

— Com sua família regressou de Ponte do Lima a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira.

— Com sua família regressou da Figueira da Foz o nosso bom amigo sr. Armindo Coelho.

— Regressou das suas propriedades de Santo Amaro o nosso querido amigo sr. P.^o José Ferreira Leite.

Casamento elegante

Na pretérita segunda-feira e no Santuário Eucarístico da Penha, que estava formosamente decorado com muitas flores e plantas e resplandecia de luz, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria Manuela Loureiro Moreira, gentil filha da sr.^a D. Maria Fernanda Vilaça Loureiro Moreira e do sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, com o sr. dr. António Carlos dos Santos Fernandes Lima, distinto advogado, filho da sr.^a D. Marília Alves dos Santos Lima e do sr. Carlos Fernandes Lima.

Por parte da noiva testemunharam seus pais, e por parte do noivo sua tia a sr.^a D. Maria Amélia Alves dos Santos de Sousa Carvalho (Ervideira) e seu primo o sr. dr. Alfredo Maria Praça Cunha.

Foi caudatária da noiva a menina Maria Emília Santoalha Mota Prego de Faria, tendo conduzido as alianças o menino Nuno Manuel Baptista da Silva.

O acto foi presidido pelo illustrado Prior de S. Sebastião, Rev. dr. José de Jesus Ribeiro, que celebrou a Santa Missa e abençoou os nubentes, dirigindo-lhes na altura própria uma brilhante alocução.

A assistência à cerimónia foi numerosa e distinta, vendo-se entre ela os srs. Professor dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros, sua esposa sr.^a D. Maria Amélia S. de Pitta e Cunha e filha, D. Paula de Pitta e Cunha; D. Maria Rita de Sousa Carvalho Cunha e filha D. Ana Maria de Sousa Carvalho Praça Cunha; José de Sousa Carvalho (Ervideira) e esposa sr.^a D. Irene Afonso de Sousa Carvalho (Ervideira); Joaquim Braz Ribeiro Belga e esposa; Alberto Pereira dos Santos e esposa D. Maria Elisa Pereira dos Santos; José Augusto dos Santos Fernandes Lima, D. Maria Emília de Abreu Ribeiro, D. Maria Arminda Moreira Maciel, D. Rosemary Göt-

teling, D. Amélia Soares Moreira Guimarães, dr. João Alberto Mota Prego de Faria e esposa D. Maria da Glória Santoalha Mota Prego de Faria; Domingos da Veiga Calvão e esposa D. Maria da Glória dos Reis Calvão e filha D. Maria Natália dos Reis da Veiga Calvão; Fernando da Costa Setas e esposa D. Maria Alice da Silva Teixeira Setas; dr. Artur Napoleão Mesquita da Silva e esposa D. Olinda Oliveira Mesquita da Silva e filha D. Maria Leonor Baptista da Silva; dr. João Gonçalves de Araújo e esposa D. Maria Ester Taxa Araújo; José Lobo Garcez Palha de Almeida (Alhandra) e esposa D. Maria Helena Vilaça Barbosa Palha de Almeida (Alhandra) e filha D. Maria Jssé Barbosa Lobo de Almeida; João Manuel Loureiro Moreira, Fernando Francisco Loureiro Moreira, José Maria Loureiro Moreira, etc.

Após a cerimónia e na casa dos pais da noiva, foi servido um «copo d'água» que deu ensejo a trocarmos muitos brindes, pela felicidade dos noivos, aos quais desejamos também as maiores venturas.

Nascimento

Em Mossamedes (Angola), teve o seu bom successo dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Jaqueline Monteiro Dias de Castro Martins, esposa do nosso amigo sr. Henrique Ferreira Martins. Parabéns.

Baptizado

Na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se solenemente no domingo, um filhinho do nosso bom amigo sr. José Maria Machado Vaz e de sua esposa a sr.^a D. Beatriz Machado Vaz, que recebeu o nome de Manuel José. Foram padrinhos o sr. José Bernardino Monteiro de Moura Bastos e mademoiselle Virgínia Melo.

Doentes

Paulo Freire — Foi há dias surpreendido por doença súbita, quando se encontrava em Ofir a descansar, o nosso querido amigo e brilhante jornalista Paulo Freire, que se encontra internado numa casa de saúde.

Sabemos que tem experimentado sensíveis melhoras, o que muito nos apraz registrar, fazendo votos pelo breve e completo restabelecimento do valoroso e ilustre camarada.

Vai experimentando melhoras, mas continua internado no Hospital da Misericórdia o nosso bom amigo sr. António Alves Ribeiro Gomes de Abreu.

— Encontra-se bastante doente a sr.^a D. Joaquina Ferreira de Oliveira Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Estimamos as suas rápidas melhoras.

Falec. e Sufrágios Diversas Notícias

Viscondessa de Nespereira

Ainda o seu passamento.

Nos funerais da saudosa senhora viscondessa do Paço de Nespereira (D. Maria), o sr. Alvaro de Oliveira Guimarães (Ferra) representou a Filial do Banco Nacional Ultramarino desta cidade e o seu gerente sr. Leando Martins Ribeiro; a Filial do mesmo Banco, em Braga, esteve representada nos actos fúnebres e o sr. Tomás Rocha dos Santos representou o sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria.

No próximo sábado, dia 11, às 10 horas e na Capela da Casa do Proposto, será rezada missa por alma da saudosa sr.^a Viscondessa de Paço de Nespereira (D. Maria), comemorando o 30.^o dia do seu passamento.

De luto

Por lapso não dissemos que a sr.^a D. Rosa de Freitas Soares Moura, cujo passamento noticiámos no último número, era também tia do nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas, a quem também apresentamos condolências.

D. Joaquina Martins

Finou-se, com 72 anos, a sr.^a D. Joaquina Martins, solteira, irmã da sr.^a D. Rosa Martins, tendo-se celebrado os resposos por sua alma na capela da V. O. T. de S. Domingos.

D. Custódia de Jesus Jacinto

Contando 85 anos, finou-se a sr.^a D. Custódia de Jesus Jacinto, viúva do saudoso vimaranense sr. João Jacinto.

O seu funeral realizou-se da Igreja de S. Sebastião para o cemitério Municipal.

Vida Católica

Mês do Rosário

Iniciaram-se no dia 1, em diversos templos da cidade e com muita concorrência de fiéis, os piedosos exercícios do mês do Rosário, com o seguinte horário:

Basilica de S. Pedro, às 6 horas; Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Capelas das V. O. T. de S. Domingos e S. Francisco, da Casa dos Pobres, às 7; Igreja de S. Sebastião (Domingas), às 7,30; Igrejas da Misericórdia (Paroquial de S. Paio) e dos Santos Passos, às 8; Capela dos Padres Redentoristas, às 17,30; Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 21.

Patriarca de Assis

Na Igreja da V. O. T. de S. Francisco festeja-se hoje o glorioso Patriarca de Assis.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Telef. 40184.

Cemitério Municipal

A partir do dia 5 do corrente o horário a observar no Cemitério Municipal é o seguinte:

Abertura às 8 e encerramento às 17 horas.

Homem aparecido morto

Foi encontrado morto no lugar da Pedreira, freguesia da Oliveira, José Silva, casado, de 60 anos, sapateiro, tendo-se constatado que não houve crime.

Reunião de Curso

O Curso Teológico de 1929/35, esteve reunido na Estância da Penha, tendo assistido a uma missa por alma dos condiscipulos e professores falecidos, que foi celebrada no Santuário Eucarístico. Depois teve lugar o almoço de confraternização que decorreu em ambiente de muita satisfação.

Desastre

Quando vindimava na Quinta do Pombal, pertencente à sr.^a D. Rosa Rola, em Urgez, caiu de considerável altura a um caminho calcetado, um jornaleiro, de nome Samuel, de 41 anos, casado, que sofreu fractura da base craneana, tendo sido conduzido em estado muito grave e na ambulância dos Bombeiros ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Atropelamento

Em S. Martinho de Sande, no lugar de Campados, foi atropelado por um ciclista cuja identidade se desconhece, Rosa de Oliveira, casada, de 31 anos, da mesma freguesia, a qual recebeu contusões na cabeça, peito e pernas. Recolheu por isso ao Hospital da Misericórdia.

Por recusa de pagamento

Apresentou queixa na Polícia Carlos Gomes da Costa, casado, taberneiro, da freguesia de Guardizela, contra o mestre pedreiro Domingos de Oliveira, do lugar do Padraido, da freguesia de Caldelas, por este se recusar a pagar-lhe a importância de 770\$50 de comida que lhe forneceu.

Agressão à fachada

Por motivo fútil foi agredido Luís Borges, de 51 anos, ambulante, pelo operário fabril Francisco Vitorino, de 56 anos. Residiam os dois na freguesia de S. João de Ponte.

Resumo das Notícias de Guimarães

Nestas dúvidas perpassam vibrações intensamente emocionais se recordarmos que Mumadona e por ela seus filhos eram próximos parentes e assim da família do rei D. Afonso VI e de que, como pai de D. Tareja, este era sogro do Conde D. Henrique: à casa de Mumadona, cuja descendência não é de crer fosse toda extinta, e mesmo a sua não residência efectiva no burgo não implicava necessariamente a abdicção do património herdado, pertencia a vila de vimaranes. Por certo, o desenvolvimento natural do povoado trazia em consequência como uma certa expropriação no interesse público para arruados e casas, tanto mais que, à volta do Castelo, um novo agregado se organizava e consolidaria. (Pedro de Aguiar, com sua mulher Maria Petri, vende, em 1183, a Martinho Fernandi uma almula com sua casa *sub castello vimaranis*, junto da casa de Gonsalvo Gomez e da casa de Pedro da Fonte (docs. CXXVIII e CLXXVI do *Vimaranis*). Mas nós já vimos como o Conde D. Henrique, em uso pleno de direito de propriedade, doava aos irmãos Tibaldos de um campo mesmo junto ao Mosteiro — ou seja no coração do próprio burgo — e que seu filho, D. Afonso I dispôs com o mesmo título senhorial, de certa porção de seus bens em Creixomil, ou seja naquela mesma vila creximir que Ramiro dera a Mumadona e seu marido. De novo a interrogação nos obsidía: como se operara essa transferência de bens, que nós tão de perto conhecemos pelos documentos dos seus possuidores? Ela integra-se, embora sem perder o carácter de sua natureza muito especial, na que, muito desvelada e criteriosamente revolvida pelo austero *Herculano*, ainda hoje preocupa autorizados historiadores — a questão da forma do dote de Afonso VI a sua filha e a da forma como o Conde D. Henrique o apossou; e sobre a qual formula o seguinte parecer: «O governo do Conde D. Henrique divide-se em dois períodos distintos: o primeiro, que corre de 1096 até 1109, isto é, até a morte de Afonso VI; o segundo desde esta época até à morte dele próprio em 1112 (*Herculano* fixou, depois, a morte do Conde em 1114). Quanto à primeira não pode haver questão sobre a sua dependência do monarca: os diplomas desse tempo não consentem a menor sombra de dúvida a semelhante respeito. Quanto à segunda também me parece indubitável que o Conde sacudiu o jugo de Leão; mas o que não posso admitir é que os leoneses legalizassem este facto com o seu reconhecimento antes do tempo de D. Afonso Henriques.» (*Opúsculos* — Controvérsias e estudos históricos — Cartas sobre a História de Portugal, pág. 88). O que não sabemos é até onde ia a dependência, durante o primeiro período, ou, em mais claras palavras, se sob a formalidade externa dela, expressa como em trato diplomático, não ia adquirindo, e assim preparando, à custa de apropriações pessoais, voluntárias e transaccionáveis umas e outras forçadas e violentas, a consistência do poder, com apoio em bens próprios e em homens companheiros, a passagem ao segundo

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal

19)

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

período. Certo é que, por morte do Conde, os dois partidos, o português e o leonês, este havendo conseguido conselheiros e instigadores junto de Tareja, se vão encontrar e no dia de S. João Baptista, no ano de 1128, no campo de S. Mamede, o prélio trava-se, vence o Infante D. Afonso e nasce Portugal — *prope castellam de vimaranes*.

«Em Guimarães nasceu, portanto, o Estado Português, e foi seu fundador D. Afonso I» — escreve *Alfredo Pimenta*, ao referir-se à batalha de S. Mamede. O sentimento, que ditou o acto de rebeldia do Infante contra sua Mãe e armou o braço forte daqueles que o acompanhavam, era, escreveu *Herculano*, o da nacionalidade. É acrescenta: «Não era só a ambição; era também o voto dos súbditos que a isso o incitava. O sentimento de independência nacional adquirira novas forças com a vitória de Guimarães...» (*História de Portugal* — Livro II). Agora, em vez das palavras do Conde D. Henrique no Foral a Guimarães: «fazer-vos carta de bons fôros, a vós, homens que vistes povoar Guimarães, e aqueles que ali quiserem viver até final...», lê-se no Foral de D. Afonso I: «conceder-vos a vós homens bons de Guimarães, porque me fizestes honra e cabo e me fizeste serviço bom e fiel. E eu quero fazer-vos honra e cabo, a vós, aos vossos filhos e a toda a vossa descendência...» (na tradução de *Alfredo Pimenta*, em *Os Forais Medievais Vimaranenses*). E tanto importa que as palavras do Foral se refiram ao serviço bom e fiel que os homens de Guimarães prestaram a D. Afonso no campo de S. Mamede, como aos que lhe haviam prestado no cerco posto a Guimarães pelo rei leonês, como se tem discutido, em relação à data do foral. Em ambas as lutas seguramente eles estiveram de armas na mão, em defesa de D. Afonso I e de Portugal.

A bruma dissipou-se, nossa jornada é de novo alumada pelo claro sol radioso da certeza dos factos e da segura verdade histórica.

Estamos, pois, com as Inquirições de 1220. Mas, e ainda em antes de as deixarmos para seguirmos caminho, não o será de todo, sobre tanto já perdido tempo, o de notarmos mais algumas breves considerações. A propósito notou

João de Meira: «Quando D. Afonso II mandou proceder às Inquirições de 1220, o termo de Guimarães excedia já em grandeza a área do concelho actual, pois que, abrangendo (com excepção de cinco) as freguesias que o concelho hoje contém, possuía, a mais, oito freguesias do actual concelho de Fafe, seis de Felgueiras e duas da Póvoa de Lanhoso. Este vasto termo confinava a norte com a terra de Lanhoso e couto de Braga, a sul com as terras de Refoios de Monte Córdova e Ferreira, a nascente com o termo de Felgueiras, terra de Montelongo e julgado de Travassós, a poente com o termo de Vermuim e parte do couto de Braga. Dentro do Termo de Guimarães havia, com autonomia própria, o couto de S. Torcato desde 1709 (1), o couto de Belmir ou Ronfe desde o começo da monarquia, ou talvez um pouco antes.» Nota que a população vimaranense era quase exclusivamente constituída pelo elemento autoctone; que da mistura com o sangue árabe ficaram vestígios nessa Inquirições, onde alguns indivíduos aparecem com o apelido de Mouro, acusando assim origem mais ou menos remotamente sarracena, e que os judeus, nos primeiros reinados, estavam arruados na Judiaria, com sinagoga e forno privativo. (*O Concelho de Guimarães*, pág. 65).

Gama Barros salienta que, nessas Inquirições, há nomes de pessoas do Termo de Guimarães «que parece inculcarem origem estranha, e bem pode ser que algumas delas representem descendentes dos franceses que emigraram para Portugal no tempo do Conde D. Henrique.» (*História da Administração Pública*, tomo V, pág. 79). E assim é de facto. Na carta de doação do rei Afonso I ao Mosteiro de S. Torcato (1173) encontramos assinando como testemunha Joannes de Rochella que tinha casa perto da «rua Sanctae Mariee» e a capela de S. Tiago (1214); em outro doc. (1197) figura um Domnum Gomes da Rochella, etc...

Essas Inquirições foram organizadas, na parte relativa ao Termo, pelos Abades de Santo Tirso e de Pombeiro, Prior de Guimarães, Piores da Costa e de S. Torcato, Gomécio de Rupela, Mestre Menendo — Frade da Costa, Iudex Ramiro Petri, Johannes Petri Villanus, Fernando Domínic e Martinho Stephani, e Tabelaio Martinho Martini. Um outro Rupela — João de Rupela — fôra Prior da Igreja de Santo Tirso, de que havemos notícia por uma demanda por causa dos dízimos do casal de Vilar, de que se apoderou, pelo que Paio Daniel, Prior de S. Torcato, se queixou, por lhe pertencerem, o que deu lugar a inquirição, julgada em *vimaranensi concilio*, em 1196, pelos auditores e juizes da demanda, D. Diogo, Prior de Guimarães, e D. Vilano. (*Oliveira Guimarães* — *Catálogo dos Pergaminhos*, pág. 9).

Continua.

(1) No meu estudo — *S. Torcato* — publicado na *Revista de Guimarães* (vol. XXXIII e XXXIV) juntei aos elementos colhidos sobre a freguesia muitos doc. relativos ao Couto, sobre o qual há também um trabalho de *Oliveira Guimarães*, na mesma *Revista* (vol. XV).

VAMOS MATUTAR!

NOTÍCIAS DE GUIMARAES N.º 16

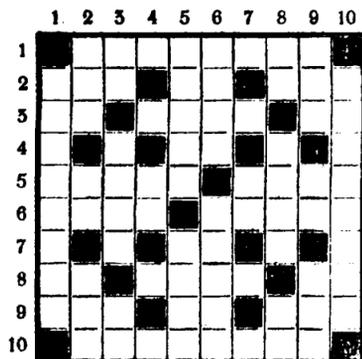
Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)
Correspondência para Cubo — Vieira do Minho

CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Produção recebida...

... Enviou quantidade valiosa de problemas charadísticos o distinto amigo, e dedicado colaborador desta secção, «*Sonhador Romântico*», de Lisboa. Aqui lhe expressei o meu sincero reconhecimento pelas palavras amáveis que nos enviou.

PALAVRAS CRUZADAS



(Problema apresentado por «*Sonhador Romântico*» — J. P. — Lisboa)

Horizontais: 1) Cidade do Minho. 2) Ruminante; decifrei; relação. 3) Batráquio; epígrafe; naqueles povos. 4) Letra grega. 5) Elegância; nome artístico de uma artista de cinema e da rádio portuguesa. 6) Imbecil; conservar na lembrança. 7) Único. 8) Neste lugar; indolência; agora. 9) Criada particular; prefixo que indica aproximação; líquido mórbido, ordinariamente resultante de uma inflamação. 10) Ambicioso (pl.).

Verticais: 1) Cidade da província de Trás-os-Montes e Alto Douro. 2) Gibóia; artigo definido (pl.); grito de dor (pl.). 3) Anel muito delgado; ângulo formado por duas barras que se afastam interiormente (Herd.). 4) Porco (pop.). 5) Corpo simples gasoso, de um sabor cáustico e cheiro activo; constar. 6) Seguinte de coisas que estão na mesma direcção; ande à volta. 7) Pronome complemento. 8) Sufixo que serve para a formação de nome de agente da acção; culto; coisa insignificante. 9) Estrela; pronuncia em voz alta; direito. 10) Súplica do mendigo (pl.).

Enigma Tipográfico

agora vogal pron. pes.

5 letras

«Jaridi»

Passatempo com provérbios

A	N	H	V	N	H	H
3	1	1	3	1	1	2

J. P. — «*Sonhador Romântico*» — Lisboa

Soluções do n.º 15 — PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais: 1) Oprimira. 2) E; airosa; p. 3) Pó; reis; lá. 4) Irmãs; odes. 5) Saio; ais. 6) Ova; mira. 7) Dará; resar. 8) Is; Lion; sa. 9) O; remeti; o. 10) Memorial.

ENIGMA TIPOGRÁFICO: escola.
CHARADA COMBINADA: casimira.

Errata — Saiu, no número anterior, enigma topográfico em lugar de enigma tipográfico. Esperamos nos relevem o lapso.

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARAES

CURIOSIDADES AGRADECIMENTO

Neste capítulo de *curiosidades*, de maior ou de menor sensação, aparecem algumas, de vez em quando, que nos deixam um tanto aterrados. Uma dessas, por exemplo, é a que consta da notícia que passamos a transcrever, com os respectivos comentários do Jornal que lhe deu publicidade, mas que muitos leitores do «*Notícias*» não terão lido. Eis essa notícia:

«Coincidentes»

Segundo informa uma revista de Nova York, em Cardiff um indivíduo entrou numa Companhia onde estava seguro, para pedir que fosse anulada uma das suas duas apólices, visto não poder pagar os respectivos prémios. E sucedeu, então, esta coisa desagradável: enquanto o empregado tratava de satisfazer o pedido, o segurado caiu fulminado e morria com um ataque cardíaco.

Coincidência, aliás justificada no estado de espírito de um homem a quem a vida não corria bem, e deveria experimentar desgosto ao ter de renunciar às vantagens de um seguro, mantido com sacrifício. Nem sempre o coração resiste a essas e outras contrariedades. Só muito tarde o compreendemos...

Infelizmente, são assim muitos dos efeitos das contrariedades da vida e enquanto uns não sacrificam o coração por falta de abastança, outros, pelo contrário, estão sujeitos a fatalidades como a que nos é relatada pela referida notícia.

E' um oportuno aviso para as pessoas que não tiverem confiança na saúde do seu coração e, portanto, «*quem avisa, amigo é*».

CARACOL.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

EMISSORA NACIONAL

A partir de quarta-feira última, dia 1 de Outubro, e às 21,30 horas, em igual dia de todas as semanas, serão feitas palestras pelo Sr. Dr. Azevedo Pires, sob o tema: «*Formação da inteligência e da vontade*», na Emissora Nacional, segundo informação que acabamos de receber.

Achando-me deveras sensibilizado pelas inúmeras provas de amizade que recebi durante a minha doença, muito principalmente durante o tempo em que estive a tratar da saúde no Hospital Geral de Santo António, da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, e dada a impossibilidade de agradecer, pessoalmente, a todas as pessoas amigas que tão dedicadamente se interessaram por mim, visitando-me e informando-se a miúdo do meu estado, venho por este modo cumprir o grato dever de manifestar-lhes, publicamente e profundamente reconhecido, a minha gratidão, por tamanhas provas de amizade que jamais poderei esquecer. Do mesmo modo aqui quero deixar o meu sincero agradecimento à Mesa daquela Santa Casa, ao seu habalizado Corpo Clínico e às dedicadas Irmãs Hospitalaíras, pois todos me distinguiram, igualmente, com inesquecíveis provas de consideração.

Pevidém, 29 de Setembro de 1952.

Augusto Pinto Lisboa.

Exposição de Arte dos Trabalhadores

Inaugurou-se, ontem, 4 de Outubro, às 18 horas, com a presença de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, a I Exposição de Arte dos Trabalhadores.

Um júri constituído pelos srs. Dr. Mário Tavares Chicó, Diogo de Macedo, Prof. Lino António, Luis Chaves, Francisco Lage e Dr. Mário de Albuquerque atribuiu os prémios instituídos pela F.N.A.T. e que ascendem a algumas dezenas de escudos. A Exposição estará aberta ao público até ao dia 20 do mesmo mês.

Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos
Rua da Rainha, 56

ACTUALIDADES FEMININAS

Iniciou a sua publicação, em Lisboa, esta nova Revista Mensal, cuja visita recebemos, deixando-nos este primeiro número, de óptima apresentação gráfica e com variada e excelente colaboração, agradabilíssima impressão.

«*Actualidades Femininas*» contém muitas e interessantes secções e enfileira, distintamente, ao lado das melhores revistas no género, pelo que é de esperar que sejam coroados de bom êxito os esforços por certo empregados para levar a bom termo tão simpática iniciativa.

Agradecendo a visita desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Câmara Municipal de Guimarães

CONVOCAÇÃO

Augusto Gomes de Castro
Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Tem a honra de convocar, nos termos do artigo 31.º do Código Administrativo, os Excelentíssimos Vogais do Conselho Municipal para uma sessão extraordinária a realizar no próximo dia oito do corrente mês de Outubro, pelas quinze horas, na Sala das Sessões desta Câmara

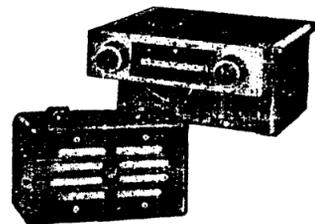
EXTERNATO DE VIZELA

Direcção Pedagógica:
Dr. José Lopes Craveiro da Costa
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
ENSINO COMERCIAL NOCTURNO (Dec. 20.420)
ENSINO LICEAL
Os métodos de ensino postos em prática por este Externato, durante o último ano lectivo, tiveram a sua consagração nos últimos exames oficiais: *nenhum dos alunos submetidos a estes exames sofreu reprovação nos mesmos.*
PEDIR PROSPECTOS A' DIRECÇÃO 367
CASTELO DA PONTE CALDAS DE VIZELA



Rádio-Receptores ingleses de suprema qualidade

Modelos de Mesa
Radiogramofones
Portáteis de Mala
Modelos para bateria e para Automóvel



DISTRIBUIDORES GERAIS NO NORTE:



R. de Santo António, 71 — Porto — Tel. 25800

AGENTE EM GUIMARAES:

JOÃO DA COSTA
Técnico de Rádio graduado pela NATIONAL SCHOOLS
CONCEIÇÃO TELEPHONE, 40322

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação, Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Municipal, a fim de ser aprovada a Postura sobre o serviço de abastecimento de água à cidade de Guimarães.

Paços do Concelho de Guimarães, 2 de Outubro de 1952.

O Presidente da Câmara Municipal 381

Augusto Gomes de Castro
Ferreira da Cunha.

Ofertas e Procuraas

VENDE-SE

Moagem com casal de mós de 1,10 e motor a gásóleo de 8 H. P. — Falar na Rua da Boavista, n.º 20, em Braga. 365

Máquinas «Singer»

Modelo Industrial. Para cravadeira ou alfaiate.
Rua Marechal Gomes da Costa, 19 — FAPE. 369

Empregado de Escritório

Precisa-se, com prática de fábrica de tecidos. 372
Pedir informes nesta Redacção.

Cão perdigueiro

Apareceu abandonado e entrega-se a quem provar pertencer-lhe pagando as despesas feitas. Informa Rua de Santo António, 85. 368

A. CARLOS LIMA
Ex-Analista da Faculdade de Direito de Lisboa
ADVOGADO
554 Rua de Camões n.º 88
GUIMARAES
Abertura do escritório em 17 de Outubro de 1952

CORTE (LUC) ALTA COSTURA

Ensina Professora de Lisboa. Inscrições, aceitam-se desde já na Tinturaria Ferreira — Rua Gil Vicente. 377

CASA — aluga-se

Na Rua do Conde D. Henrique, n.º 11, com bom quintal. Tratar com a proprietária no lugar de Reguengo, freguesia de S. Romão de Mesão-Frio — Guimarães. 379

Quinta — Vende-se

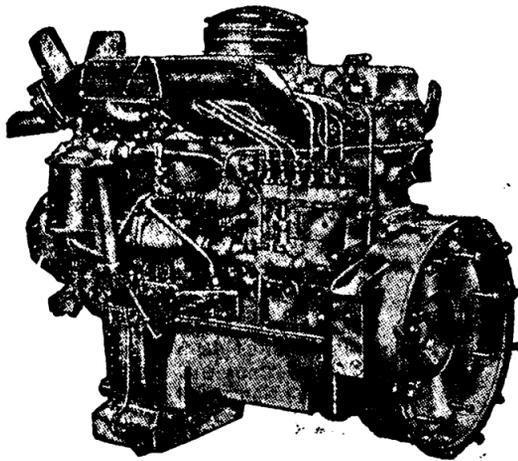
Do Assento ou Matamá, freguesia de Vila Nova de Infantas. Paga de renda 6 carros. Recebe propostas e informa: Eduardo Santos — Tournal — Guimarães. 376

Quarto Aluga-se para uma pessoa só, de preferência estudante. Tratar na Rua de Donões 38 — Guimarães. 380

MOTORES PERKINS (DIESEL)

CHEGOU NOVA REMESSA DESTES AFAMADOS MOTORES PARA CAMIONS INGLESES E AMERICANOS

Grande «stock» de peças legítimas para os mesmos motores



REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL, L.ª

À venda nos seus estabelecimentos de

SEDE — COIMBRA — AV. PERNÃO MAGALHÃES

LISBOA

PORTO

LEIRIA

AV. DUQUE LOULÉ, 95-95

AV. ALIADOS, 145

R. MOUZINHO ALBUQUERQUE